

165

PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR PARA ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES ADOLESCENTES E ADULTOS COM FIBROSE CÍSTICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: 5 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

Cristine Feliciati Hoffmann, Thaís Millán, Suzie Hyeona Kang, Eduardo Franciscatto, Deise Marcela Piovesan, Claudine Lacerda, Jefferson Veronezi, Viviane Oliveira, Tatiana de Moura Coelho, Pierângelo Baglio, Paulo de Tarso Roth Dalcin (orient.) (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Introdução: a fibrose cística (FC) é uma doença genética cuja evolução não permitia, até alguns anos atrás, que os pacientes sobrevivessem até a adolescência. Entretanto, nas últimas duas décadas, a sobrevida média destes pacientes atingiu 32 anos, exigindo a criação de equipes para tratar os pacientes adultos. **Objetivo:** descrever o perfil clínico dos pacientes fibrocísticos atendidos pela equipe multidisciplinar no Ambulatório de FC de Adolescentes e Adultos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Material e métodos:** estudo transversal, realizado durante o ano de 2003, retrospectivo, analisando achados clínicos, nutricionais, funcionais pulmonares, laboratoriais, microbiológicos do escarro e terapêuticos dos pacientes acompanhados pela Equipe do Ambulatório de Adolescentes e Adultos com FC do HCPA. **Resultados:** desde 1998, foram acompanhados 45 pacientes fibrocísticos com idade maior ou igual a 16 anos. Destes, 6 evoluíram para óbito, sendo que 1 por hemoptise maciça, 1 por complicações pós-transplante pulmonar e 4 por evolução da doença pulmonar/infecção respiratória. Atualmente, 36 pacientes estão em acompanhamento regular, os quais apresentam idade média de 23, 3 anos, sendo 44% do sexo feminino e 97% de cor branca. Insuficiência pancreática ocorre em 88%. A média do escore de Schwachman foi de 78, 8 pontos, VEF1 de 55, 2% do previsto, IMC de 20, 3 Kg/m², escore radiológico do tórax de Brasfield de 8, 7 e escore ecográfico hepático de 4, 0 pontos. A idade média do diagnóstico foi de 9, 1 anos. Cinco pacientes foram portadores de *B. cepacea* no escarro, 30 de *P. aeruginosa* e 22 de *S. aureus* (sendo 4, *S. aureus* resistente a oxacilina). Doze pacientes estão em uso de colistin inalatório e 5 de tobramicina inalatória. **Conclusões:** as características clínicas descritas são compatíveis com um centro de FC ainda jovem, reflexo do trabalho iniciado pela equipe pediátrica na década de 80, com média de idade baixa, importante envolvimento pulmonar, predomínio de infecção crônica por *P. aeruginosa* e utilização de conduta terapêutica de acordo com recomendações internacionais.